

CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A.

**CONTAS CONSOLIDADAS
(Não auditadas)**

**Nove meses 2011 (9M11)
e
Terceiro trimestre 2011 (3T11)**

CORTICEIRA AMORIM; S.G.P.S., S.A.
Sociedade Aberta

Capital Social: EUR 133 000 000,00
C.R.C. Sta. Maria da Feira
NIPC e Matrícula n.º: PT 500 077 797

Edifício Amorim I
Rua de Meladas, n.º 380
Apartado 20
4536-902 MOZELOS VFR
PORTUGAL

Tel.: 22 747 54 00
Fax: 22 747 54 07

Internet: www.corticeiraamorim.com
E-mail: corticeira.amorim@amorim.com

Senhores Accionistas,

A CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A., Sociedade Aberta, vem, nos termos da lei, apresentar o:

RELATÓRIO CONSOLIDADO DE GESTÃO

1. SUMÁRIO

Durante o terceiro trimestre mantiveram-se as condições de instabilidade nos mercados financeiros, tendo-se mesmo assistido a um agravamento da situação política no seio da União Europeia. A desconfiança instalada nos meios financeiros e a desorientação política reforçaram a manutenção de um clima económico assaz cinzento. As revisões em baixa das estimativas de crescimento económico seguiram-se umas às outras e estenderam-se a todos os países da UE. Os Estados Unidos continuaram a escapar a esta sina a que a Europa parece estar fadada. Mesmo assim o respectivo crescimento não foi suficiente para gerar os empregos e as receitas fiscais para que uma nova confiança se instale neste país.

A actividade da CORTICEIRA AMORIM manteve o ritmo apresentado nos primeiros seis meses do ano. O crescimento, embora modesto, dos seus mercados, aliado à excelente posição em termos concorrenciais, continua a ser os principais justificativos para a apresentação de bons indicadores de actividade e de resultados.

Pelo sétimo trimestre consecutivo a CORTICEIRA AMORIM apresentou, em comparação com o trimestre homólogo, um crescimento das suas vendas consolidadas.

O aumento de 8,9% verificado nas vendas do terceiro trimestre, esteve em linha com o registado no semestre, trazendo o acumulado a Setembro para os 9,5%.

Em termos absolutos as vendas elevaram-se aos 380 milhões de euros (M€), mais 33M€ que os atingidos nos primeiros nove meses de 2010.

O principal indicador operacional (EBITDA /vendas) continuou a apresentar no trimestre um bom desempenho (15,9%), em linha com o registado nos primeiros seis meses.

2

2. PERÍMETRO DE CONSOLIDAÇÃO

Durante o trimestre passou a integrar o perímetro de consolidação a subsidiária Timberman Denmark A/S. Esta aquisição, correspondente a 51% do Capital Social, materializa uma joint-venture com um parceiro com uma antiga mas forte presença no mercado dinamarquês de revestimentos de madeira. Face à nova aproximação a este mercado, a actividade da subsidiária Amorim Flooring Nordic A/S será descontinuada. Ainda durante o trimestre foi liquidada a Intercraft, Lda., sociedade que nunca chegou a iniciar a actividade.

3. VENDAS E RESULTADOS

Ao atingir os 380 M€ de vendas acumuladas (+9,5%), a CORTICEIRA AMORIM conseguiu manter o elevado ritmo de crescimento registado no semestre (+9,7%).

Durante o terceiro trimestre a Unidade de Negócios (UN) Revestimentos reforçou a tendência positiva já observada no segundo trimestre. De facto depois de nesse trimestre ter invertido quase à justa a quebra de vendas do primeiro trimestre, esta UN conseguiu fechar os primeiros nove meses de vendas com um desvio positivo de 6,7%. Em contrapartida a UN Isolamentos tem vindo a apresentar uma redução da sua actividade.

A UN Matérias-Primas manteve o ritmo de actividade do primeiro semestre, tendo as vendas para as outras UN registado um crescimento de cerca de 16%. Como a produção da CORTICEIRA AMORIM terá tido um crescimento na ordem dos 14%, aquela variação indicia uma ainda maior integração no respectivo ciclo produtivo.

Em termos gerais pode dizer-se que todas as unidades industriais, quer em Portugal, quer em Espanha, quer no Norte de África, tiveram uma actividade acrescida e melhores resultados.

Durante o trimestre foi concluída a campanha de aquisição de matéria-prima, tendo as respectivas quantidades e preço médio de aquisição sido mais elevados que em igual campanha de 2010.

As vendas de rolhas atingiram os 227,5 M€, mais 18 M€ que nos primeiros nove meses de 2010.

A UN Rolhas continuou assim a apresentar uma taxa de crescimento de vendas assinalável (8,7%), mantendo praticamente o desempenho do primeiro semestre. O volume manteve-se como principal justificativo da variação já que o efeito positivo preço foi praticamente anulado por um efeito negativo cambial, em especial o provocado pela desvalorização do USD.

As vendas de rolhas de champanhe (+16%) continuam a destacar-se. Referencia ainda para a evolução das rolhas aglomeradas (+30%) já que esta família de rolhas constitui uma das principais respostas por parte da CORTICEIRA AMORIM à concorrência barata representada pelas rolhas de plástico e alumínio. As rolhas Twintop® têm conseguido manter o nível de vendas.

As outras famílias de rolhas apresentaram crescimentos condizentes com a evolução de vendas da UN.

O total de rolhas vendidas ultrapassou os 2600 milhões de unidades, um volume superior em mais de 200 milhões ao registado nos primeiros nove meses do ano transacto.

Os quatro principais mercados (França, USA, Itália e Espanha) cresceram entre os 9% e os 16%.

A UN Revestimentos manteve durante o terceiro trimestre o sinal de recuperação da actividade que já tinha evidenciado no trimestre anterior. Ao atingir 91,2 M€, a UN apresentou uma subida de 6,7% nas suas vendas acumuladas a Setembro de 2011. A manutenção do ritmo de vendas de produtos fabricados (+10%) observado no semestre e alguma recuperação na venda de madeiras, as quais passaram de um desvio de -20% no final do semestre para -15% no acumulado a Setembro, permitiram a subida referenciada atrás.

Por produtos há a salientar a continuação do bom desempenho do LVT e do Cork Style. Por mercados o destaque vai mais uma vez para o mercado norte-americano e para o do leste europeu. O mercado do Benelux por razões organizacionais e o mercado ibérico por razões económicas mantêm uma contribuição negativa para a UN.

A actividade da Timbermam passou a consolidar a partir do início do terceiro trimestre. O efeito conjunto da sua actividade e da actividade residual da Amorim Flooring Nordic foi ainda desfavorável quando comparada com a do mesmo período do ano passado. Prevê-se que esta nova joint-venture possa trazer já para o próximo exercício um nível de actividade ao nível do potencial do mercado dinamarquês.

A UN Compósitos atingiu vendas acumuladas a Setembro no valor de 66 M€. A variação de +14,8% confirma um novo abrandamento face ao apresentado no semestre. Este abrandamento resulta, no essencial, do facto de as comparações trimestrais se apresentarem cada vez mais difíceis face aos elevados ritmos de crescimento apresentados nos últimos trimestres de 2010.

Todos os grandes segmentos de negócio apresentaram subidas da respectiva actividade, sendo de destacar o segmento da construção (15%). Os segmentos de Home & Office e de DIY (do it yourself) apresentaram ligeiros recuos. De salientar que estes dois segmentos representam somente cerca de 6% das vendas desta UN.

O efeito volume continua a explicar grande parte do crescimento das vendas. Dada a importância do mercado dos Estados Unidos nas vendas da UN, e face à desvalorização registada no USD, o efeito cambio teve um impacto significativo nas vendas, tendo mesmo mais que anulado o efeito de recuperação de preços conseguido no período.

A UN Isolamentos manteve uma tendência de decréscimo nas suas vendas. Sendo a UN mais exposta à construção e tendo como principais mercados os europeus, em especial o mercado francês e italiano, a sua actividade foi afectada pelo sucessivo retardar de projectos observado nestes mercados. A retoma nos mercados do médio oriente não foi suficiente para evitar o decréscimo de 5,9% nas suas vendas acumuladas a Setembro de 2011, as quais se elevaram a 6,8M€.

A Margem Bruta percentual continuou a apresentar valores elevados (51,1%), não tendo atingido os valores correspondentes de 2010, dado o elevado peso que a variação negativa da produção teve nos nove meses do último exercício.

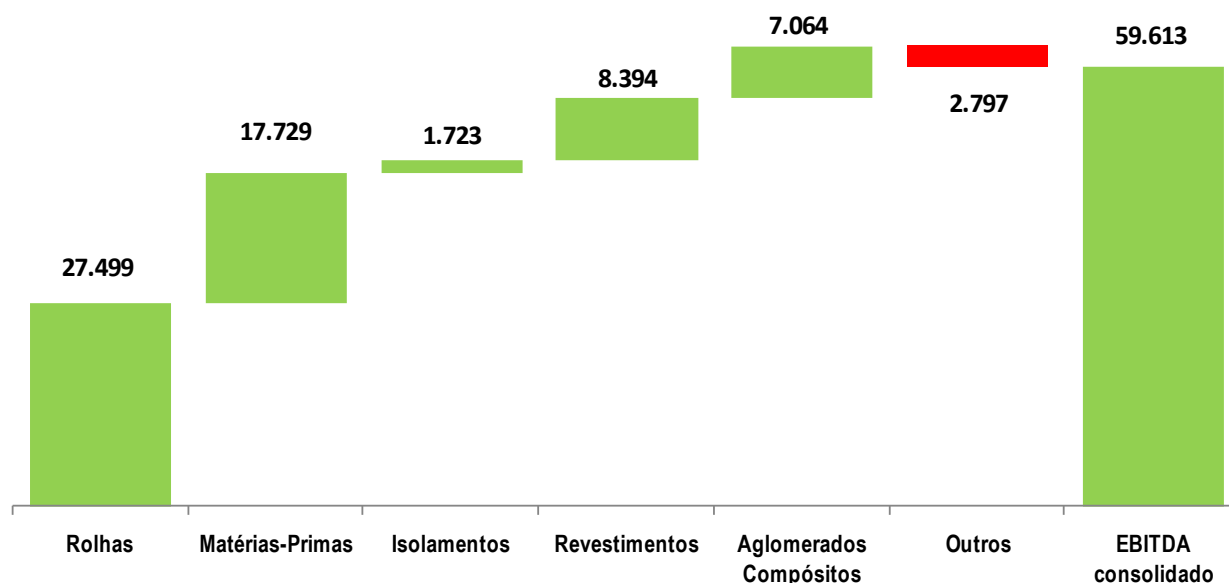
Para além deste efeito na evolução deste indicador, há a salientar que o esforço de recuperação de preços que se conseguiu nas UN Rolhas e Compósitos foi mais do que anulado pelo efeito cambial.

Em termos de preços de matérias-primas, há a considerar o registado no consumo de cortiças. A boa relação preço/qualidade permitiu absorver o respectivo aumento de preço registado na campanha anterior. Em relação às restantes matérias-primas, a tendência nestes nove meses foi de um agravamento o qual só muito recentemente deu sinais de atenuação.

O valor absoluto da Margem Bruta foi assim fortemente influenciado pelo aumento das vendas, tendo atingido os 196M€, mais cerca de 21M€ que em Setembro de 2010.

O aumento da produção em cerca de 14% levou ao crescimento dos custos operacionais directos em cerca de 10% (+13M€). O aumento nos Fornecimentos e Serviços acompanhou o aumento da produção, sendo de notar a subida nos custos da energia e dos transportes. De salientar ainda os custos com a comparticipação da campanha publicitária da cortiça promovida pela APCOR e ainda os custos relacionados com a nova colecção da UN Revestimentos a lançar em 2012.

O valor corrente do EBITDA atingiu os 59,6M€, um aumento de cerca de 15% relativamente aos primeiros nove meses de 2010. O rácio EBITDA / vendas atingiu no trimestre os 15,9% trazendo o respectivo acumulado para os 15,7% das vendas, valores estes que estão no melhor que a CORTICEIRA AMORIM tem atingido na sua história mais recente.



Durante o período e face a circunstâncias excepcionais ocorridas, foram efectuados dois testes ao valor do Goodwill existente sobre duas participadas. Conforme já divulgado nos trimestres anteriores, a deterioração das transacões e das margens com a associada US Floors, conjuntamente com o agravamento do seu equilíbrio financeiro, levou a que se registasse como gasto não recorrente a imparidade remanescente do respectivo Goodwill no valor de 3,6 M€. Durante o terceiro trimestre, face às recentes evoluções sociais e políticas ocorridas na Tunísia e principalmente devido ao nítido aumento do risco país, decidiu-se testar a imparidade do Goodwill associado às participadas naquela geografia. Os pressupostos económicos utilizados foram os mesmos do teste realizado para o fecho de contas 2010. Em contrapartida a taxa de actualização dos fluxos de caixa foi ajustada de modo a reflectir o risco país. Deste teste resultou a necessidade de um registo de uma imparidade de 2,2M€.

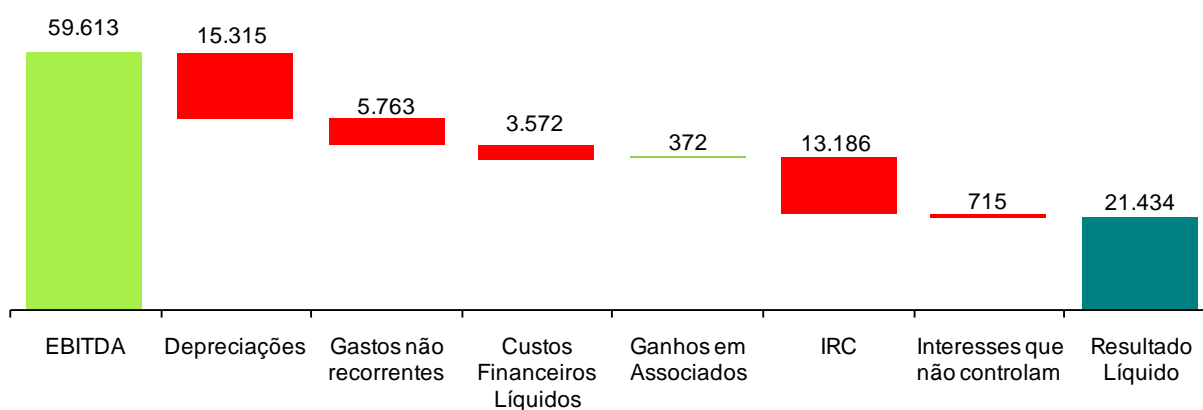
Os custos financeiros foram afectados pelo agravamento das taxas de juro, as quais começaram a ter efeitos visíveis a partir do segundo trimestre. O efeito positivo do valor do swap praticamente foi anulado durante o terceiro trimestre,

o que agravou substancialmente os custos financeiros deste período. Assim, o valor líquido acumulado destes custos atingiu os 3,6M€, sendo que 2,2 milhões se referem ao último trimestre. Deste valor cerca de 0,7 milhões é relativo ao efeito adverso do swap neste período.

Após o registo do ganho em associadas no valor de 0,4M€, o resultado antes de impostos atingiu os 35,3M€.

A estimativa de imposto sobre o rendimento continua a ser pautada pela prudência, tendo, conforme reportado em períodos anteriores, sido registada uma provisão relativa a um processo fiscal originário do ano de 1997 (0,6M€). Foram ainda custeados activos por impostos diferidos no valor de 0,6M€ relativos a reportes fiscais de subsidiárias estrangeiras. O valor da estimativa atingiu os 13,2 M€.

Após o registo de interesses que não controlam no valor de 0,7M€, os resultados líquidos atribuíveis aos accionistas da CORTICEIRA AMORIM elevaram-se aos 21,434M€, um crescimento de 20,9% relativamente aos primeiros três trimestres de 2010.



4. DEMONSTRAÇÃO DA POSIÇÃO FINANCEIRA CONSOLIDADA (BALANÇO CONSOLIDADO)

No final do terceiro trimestre o total do activo atingia os 635 M€, uma subida de 73 M€ face a Dezembro de 2010 e 79 M€ face ao comparável de Setembro de 2010. O crescimento deve-se, essencialmente, a três factores: a compra de mais cerca de 20% da cortiça este ano, ao aumento da actividade, manifestada essencialmente pela subida do saldo de clientes e o aumento de Caixa e equivalentes.

A subida verificada no Activo foi financiada pelo aumento dos Capitais Próprios, pelo aumento do saldo de Fornecedores e também por um aumento da dívida remunerada bruta.

Em termos de Capitais Próprios há a referir em primeiro lugar que a CORTICEIRA AMORIM retomou a prática da distribuição de dividendos tendo pago aos accionistas uma remuneração de 12,6 milhões de euros. Do impacto dos dividendos e dos resultados, os Capitais cresceram somente cerca de 8 milhões, fazendo com que o rácio de Autonomia Financeira se tivesse deteriorado atingindo os 43,6%. Mesmo assim este rácio está perfeitamente dentro dos limites estabelecidos pela Administração, esperando-se que no final do exercício volte para níveis superiores a 45%.

Durante os primeiros nove meses do exercício, a distribuição de dividendos, e principalmente o valor das compras de cortiça adquirida, embora parcialmente compensado pelo aumento do saldo de fornecedores, interrompeu a queda do endividamento remunerado que se tinha observado durante os últimos anos. A dívida remunerada líquida chegou aos 126,8 M€, o que compara com 111,3 M€ de Setembro de 2010. Ter-se-á de ter em conta, entretanto, que, entre outras situações, há mais 45 M€ de inventários.

5. INDICADORES CONSOLIDADOS

	9M11	9M10	Varição	3T11	3T10	Varição
Vendas	380.092	347.268	9,5%	125.414	115.188	8,9%
Margem Bruta – Valor	196.042	175.385	11,8%	62.077	52.958	17,2%
	1) 51,1%	52,0%	-0,95 p.p.	50,0%	49,1%	+0,9 p.p.
Gastos operacionais correntes (incl. depreciações)	151.744	138.554	9,5%	46.227	38.332	20,6%
EBITDA corrente	59.613	52.069	14,5%	19.881	18.550	7,2%
EBITDA/Vendas	15,7%	15,0%	+ 0,7 p.p.	15,9%	16,1%	-0,25 p.p.
EBIT corrente	44.298	36.830	20,3%	15.850	14.626	8,4%
Gasto não recorrentes	3) 5.763	3.224	N/A	2.200	3.224	N/A
Resultado líquido (atribuível aos accionistas)	21.434	17.726	20,9%	7.619	6.127	24,4%
Resultado por acção	0,170	0,139	22,2%	0,060	0,049	23,2%
Dívida remunerada líquida	127.764	111.320	16.444	-	-	-
Dívida remunerada líquida/EBITDA (x)	5) 1,74	1,77	-0,04 x	-	-	-
EBITDA/juros líquidos (x)	4) 23,8	28,4	-4,68 x	19,6	46,9	-27,32 x
Autonomia financeira	2) 43,6%	47,7%	-4,11 p.p.	-	-	-

1) Sobre o valor da produção

2) Capitais Próprios/ Total balanço

3) Valores referem-se Imparidade de Goodwill.

4) Juros líquidos incluem o valor dos juros suportados de empréstimos deduzidos dos juros de aplicações (exclui I. Selo e comissões).

5) Considerou-se o EBITDA corrente e dos 4 últimos trimestres

6. EVENTOS SUBSEQUENTES

Posteriormente a 30 de Setembro e até à data deste relatório, não ocorreram outros factos relevantes que venham a afectar materialmente a posição financeira e os resultados futuros da CORTICEIRA AMORIM e do conjunto das empresas incluídas na consolidação.

Mozelos, 2 de Novembro de 2011

O Conselho de Administração da CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A.

António Rios de Amorim

Joaquim Ferreira de Amorim

Nuno Filipe Vilela Barroca de Oliveira

Luísa Alexandra Ramos Amorim

José da Silva Carvalho Neto

André de Castro Amorim

Fernando José de Araújo dos Santos Almeida

INFORMAÇÃO FINANCEIRA

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DA POSIÇÃO FINANCEIRA (NÃO AUDITADA)

milhares de euros

	Setembro 2011	Dezembro 2010	Setembro 2010
Activo			
Activos fixos tangíveis	168.169	168.430	169.465
Propriedade de investimento	7.617	7.733	9.580
Goodwill	9.215	15.099	16.386
Investimentos em associadas	5.745	5.362	5.768
Activos fixos intangíveis	498	612	486
Outros activos financeiros	3.291	1.995	2.903
Impostos diferidos	7.300	7.742	5.993
Activos Não Correntes	201.835	206.973	210.582
Inventários	229.717	184.798	184.998
Clientes	128.778	110.311	116.058
Impostos a recuperar	30.195	16.595	20.672
Outros activos	11.840	9.777	6.555
Caixa e equivalentes	32.473	33.312	17.352
Activos Correntes	433.004	354.793	345.636
Total do Activo	634.840	561.766	556.218
Capitais Próprios			
Capital social	133.000	133.000	133.000
Acções próprias	-6.247	-6.247	-6.247
Reservas e outras componentes do capital próprio	116.687	109.126	109.045
Resultado líquido do exercício	21.434	20.535	17.726
Interesses que não controlam	11.847	12.131	12.025
Total dos Capitais Próprios	276.720	268.545	265.549
Passivo			
Dívida remunerada	43.599	14.239	10.350
Outros empréstimos obtidos e credores diversos	1.090	1.160	871
Provisões	15.334	14.557	5.247
Impostos diferidos	5.949	5.982	5.135
Passivos Não Correntes	65.972	35.938	21.603
Dívida remunerada	116.638	121.496	118.322
Fornecedores	116.327	97.787	98.799
Outros empréstimos obtidos e credores diversos	35.876	26.941	32.496
Estado e outros entes públicos	23.306	11.059	19.448
Passivos Correntes	292.148	257.283	269.066
Total do Passivo e Capitais Próprios	634.840	561.766	556.218

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DE RESULTADOS POR NATUREZAS
3º TRIMESTRE E 9 MESES 2011

milhares de euros

3T11	3T10		9M11	9M10
(não auditado)	(não auditado)		(não auditado)	(não auditado)
125.414	115.188	Vendas	380.092	347.268
59.865	54.922	Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	187.955	161.762
-3.472	-7.308	Variação de produção	3.905	-10.121
62.077	52.958	Margem bruta	196.042	175.385
50,9%	49,1%		51,1%	52,0%
20.940	19.295	Fornecimento e Serviços Externos	65.386	58.068
19.643	18.509	Custos com Pessoal	67.897	66.842
390	-415	Ajustamentos de imparidade de Activos	1.477	1.919
1.263	4.691	Outros rendimentos e ganhos	5.098	8.296
2.487	1.711	Outros gastos e perdas	6.768	4.783
19.881	18.549	Cash Flow operacional corrente (EBITDA corrente)	59.613	52.069
4.031	3.924	Depreciações	15.315	15.238
15.850	14.626	Resultados operacionais corrente (EBIT corrente)	44.298	36.831
2.200	3.224	Gastos não recorrentes	5.763	3.224
-2.200	-750	Custos financeiros líquidos	-3.572	-3.048
-175	206	Ganhos (perdas) em associadas	372	622
11.274	10.858	Resultados antes de impostos	35.335	31.181
3.296	4.299	Imposto sobre os resultados	13.186	12.276
7.978	6.560	Resultados após impostos	22.149	18.905
359	432	Interesses que não controlam	715	1.178
7.619	6.128	Resultado líquido atribuível aos accionistas da Corticeira Amorim	21.434	17.726
0,069	0,049	Resultado por acção - básico e diluído (euros por acção)	0,109	0,139

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DO RENDIMENTO INTEGRAL
3º TRIMESTRE E 9 MESES

milhares de euros

3T11	3T10		9M11	9M10
(não auditado)	(não auditado)		(não auditado)	(não auditado)
7.979	6.560	Resultado Líquido consolidado do período (antes de Interesses que não controlam)	22.149	18.905
49	542	Variação do Justo Valor dos instrumentos financeiros derivados	180	146
-676	218	Variação das diferenças de conversão cambial	-533	-61
-627	760	Rendimento reconhecido directamente no Capital Próprio	-353	85
7.352	7.320	Total dos rendimentos e gastos reconhecidos no período	21.796	18.990
Atribuível a:				
6.993	6.888	Accionista da Corticeira Amorim	21.081	17.812
359	432	Interesses que não controlam	715	1.178

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DO RENDIMENTO INTEGRAL
3º TRIMESTRE E 9 MESES

milhares de euros

3T11	3T10		9M11	9M10
(não auditado)	(não auditado)		(não auditado)	(não auditado)
ACTIVIDADES OPERACIONAIS				
136.805	135.328	Recebimentos de clientes	376.231	367.319
-99.680	-83.500	Pagamentos a fornecedores	-322.281	-242.898
-24.263	-21.414	Pagamentos ao Pessoal	-67.505	-63.317
12.862	30.414	Fluxo gerado pelas operações	-13.555	61.104
-2.476	-1.054	Pagamento/recebimento do imposto s/ o rendimento	-5.361	-2.538
-15.587	-16.675	Outros rec./pag. relativos à actividade operacional	24.656	9.488
-5.201	12.685	FLUXOS DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS (1)	5.740	68.054
ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO				
Recebimentos provenientes de:				
619	281	Activos fixos tangíveis	850	772
0	0	Activos intangíveis	30	0
2.999	36	Outros activos	3.087	115
110	318	Juros e Proveitos relacionados	1.048	413
0	0	Subsídios de investimento	54	18
125	100	Dividendos	125	100
Pagamentos respeitantes a:				
-2.933	-4.523	Activos fixos tangíveis	-17.293	-11.063
-676	-57	Investimentos financeiros	-1.369	-73
2	-219	Activos intangíveis	-44	-469
-3	0	Aquisição Outros Activos	-11	-749
243	-4.065	FLUXOS DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTOS (2)	-13.523	-10.937
ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO				
Recebimentos provenientes de:				
24.840	0	Empréstimos obtidos	18.491	0
232	134	Outros	608	403
Pagamentos respeitantes a:				
0	-40.472	Empréstimos obtidos	0	-42.444
-2.396	-147	Juros e gastos similares	-4.853	-2.443
1	-10	Dividendos	-13.057	-410
0	0	Aquisições de acções (quotas) próprias	0	-3.446
-157	-104	Outros	-494	-337
22.520	-40.599	FLUXOS DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO (3)	695	-48.677
17.562	-31.980	Variações de caixa e seus equivalentes (1) + (2) + (3)	-7.088	8.440
81	12	Efeito das diferenças de câmbio	-343	414
-6.130	42.375	Caixa e seus equivalentes no início do período	18.944	1.552
11.513	10.406	Caixa e seus equivalentes no fim do período	11.513	10.406

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO (NÃO AUDITADA)

milhares de euros

	Saldo Inicial	Afectação do Resultado N-1	Dividendos Atribuídos	Resultado N	Aumentos/Diminuições/Reclass.	Diferenças de Conversão	Saldo Final
30 de Setembro de 2011							
Capitais Próprios :							
Capital	133.000	-	-	-	-	-	133.000
Acções (Quotas) Próprias - Valor Nominal	-6.787	-	-	-	-	-	-6.787
Acções (Quotas) Próprias - Desc. e Prémios	541	-	-	-	-	-	541
Prémios de Emissão de Acções (Quotas)	38.893	-	-	-	-	-	38.893
Ajustamento de transição para IFRS	-8.634	-	-	-	336	7	-8.291
Ajust. de Contabilidade de Cobertura	-164	-	-	-	180	-	16
Reservas							
Reservas Legais	10.887	1.357	-	-	-	-	12.243
Outras Reservas	69.450	19.178	-12.621	-	-752	-	75.255
Diferença de Conversão Cambial	-1.305	-	-	-	364	-488	-1.429
	235.880	20.535	-12.621	0	129	-481	243.441
Resultado Líquido do Período	20.535	-20.535	-	21.434	-	-	21.434
Interesses que não controlam	12.131	-	-431	715	156	-724	11.847
Total do Capital Próprio	268.546	0	-13.052	22.149	285	-1.205	276.722
30 de Setembro de 2010							
Capitais Próprios :							
Capital	133.000	-	-	-	-	-	133.000
Acções (Quotas) Próprias - Valor Nominal	-3.088	-	-	-	-3.699	-	-6.787
Acções (Quotas) Próprias - Desc. e Prémios	287	-	-	-	254	-	541
Prémios de Emissão de Acções (Quotas)	38.893	-	-	-	-	-	38.893
Ajustamento de transição para IFRS	-8.560	-	-	-	2	-49	-8.607
Ajust. de Contabilidade de Cobertura	36	-	-	-	146	-	182
Reservas							
Reservas Legais	8.558	2.330	-	-	-	-	10.887
Outras Reservas	65.567	2.782	-	-	-362	205	68.191
Diferença de Conversão Cambial	-642	-	-	-	-	141	-501
	234.050	5.111	0	0	-3.659	297	235.799
Resultado Líquido do Período	5.111	-5.111	-	17.726	-	-	17.726
Interesses que não controlam	10.684	-	-370	1.178	-41	574	12.025
Total do Capital Próprio	249.844	0	-370	18.904	-3.700	871	265.549

I. NOTA INTRODUTÓRIA

A CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A. (adiante designada apenas por CORTICEIRA AMORIM, designação que poderá também abranger o conjunto da CORTICEIRA AMORIM SGPS e suas participadas) resultou da transformação da CORTICEIRA AMORIM, S.A., numa sociedade gestora de participações sociais ocorrida no início de 1991 e cujo objecto é a gestão das participações do Grupo Amorim no sector da cortiça.

A CORTICEIRA AMORIM não detém directa ou indirectamente interesses em propriedades onde se faça o cultivo e exploração do sobreiro, árvore fornecedora da cortiça, principal matéria-prima usada nas suas unidades transformadoras. A aquisição da cortiça faz-se num mercado aberto, onde interagem múltiplos agentes, tanto do lado da procura como da oferta.

A actividade da CORTICEIRA AMORIM estende-se desde a aquisição e preparação da cortiça, até à sua transformação num vasto leque de produtos derivados de cortiça. Abrange também a comercialização e distribuição, através de uma rede própria presente em todos os grandes mercados mundiais.

A CORTICEIRA AMORIM é uma empresa Portuguesa com sede em Mozelos, Santa Maria da Feira, sendo as acções representativas do seu capital social de 133 000 000 Euros cotadas na Euronext Lisboa – Sociedade Gestora de Mercados Regulamentados, S.A..

Estas demonstrações financeiras consolidadas foram aprovadas em Conselho de Administração do dia 2 de Novembro de 2011.

Excepto quando mencionado, os valores monetários referidos nestas Notas são apresentados em milhares de euros (mil euros = k euros = K€).

Alguns valores referidos nestas Notas poderão apresentar pequenas diferenças relativamente à soma das partes ou a valores expressos noutros pontos destas Notas; tal facto deve-se ao tratamento automático dos arredondamentos necessários à sua elaboração.

II. RESUMO DAS PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas usadas na preparação das demonstrações financeiras consolidadas foram consistentemente usadas em todos os períodos apresentados nestas demonstrações e de que se apresenta em seguida um resumo.

a. Bases de apresentação

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos das empresas incluídas na consolidação, mantidas de acordo com os princípios contabilísticos locais, ajustados no processo de consolidação de modo a que estejam em conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) tal como adoptadas na União Europeia em vigor a 1 de Janeiro de 2011, em particular com a Norma IAS 34 (Relato Financeiro Intercalar). Para o efeito foi considerado como data de transição do normativo local o dia 1 de Janeiro de 2004.

b. Consolidação

• Empresas do Grupo

São considerados como empresas do Grupo, muitas vezes designadas também como subsidiárias, as empresas nas quais a CORTICEIRA AMORIM detenha directa ou indirectamente mais de 50% dos direitos de voto, ou detenha o poder de controlar a respectiva gestão, nomeadamente nas decisões da área financeira e operacional.

As empresas do Grupo são consolidadas pelo método integral (também chamado “linha-a-linha”), sendo a parte de terceiros correspondente ao respectivo Capital Próprio e Resultado Líquido apresentado na Demonstração da Posição Financeira consolidada e na Demonstração de Resultados consolidada respectivamente na rubrica de “Interesses que não controlam”. A data de início de consolidação ou de desconsolidação, deverá normalmente coincidir com o início ou fim do trimestre em que estiveram reunidas as condições para esse efeito.

Os prejuízos atribuíveis a interesses que não controlam durante o exercício, sê-lo-ão até à medida em que façam anular o valor constante da mesma rubrica do balanço, situação a partir da qual todo o prejuízo superveniente será absorvido pela CORTICEIRA AMORIM. Numa situação de inversão de prejuízos, a CORTICEIRA AMORIM reconhecerá a totalidade dos lucros até que a parte dos interesses que não controlam de prejuízos absorvidos pela CORTICEIRA AMORIM em exercícios anteriores tenha sido recuperada, situação a partir da qual se retomará a repartição normal dos lucros.

Nos casos excepcionais em que, havendo capacidade financeira, haja uma obrigação dos interesses que não controlam de quinhonar a sua quota-parte dos prejuízos, a respectiva contrapartida, esgotada que seja o saldo do balanço, será reconhecido como um saldo a receber no activo consolidado da CORTICEIRA AMORIM.

O Grupo passou a aplicar a IFRS 3 revista a concentrações empresariais cuja data de aquisição seja em ou após 1 de Janeiro de 2010, de acordo com o Regulamento nº495/2009 de 3 de Junho, adoptado pela Comissão das Comunidades Europeias. Esta alteração de política não teve efeitos relevantes durante o período de nove meses findo em 30 de Setembro de 2011. Na aquisição de empresas do Grupo será seguido o método de compra. De acordo com a norma revista, o custo de aquisição é mensurado pelo justo valor dos activos dados em troca, dos passivos assumidos e dos interesses de capital próprio emitidos para o efeito. Os custos de transacção incorridos são contabilizados como gastos nos períodos em que os custos são incorridos e os serviços são recebidos, com excepção dos custos da emissão de valores mobiliários representativos de dívida ou de capital próprio, que devem ser reconhecidos em conformidade com a IAS 32 e a IAS 39. Os activos identificáveis adquiridos e os passivos assumidos na aquisição serão mensurados inicialmente pelo justo valor à data de aquisição. Será reconhecido como *goodwill* e como um activo, o excesso da alínea (i) sobre a alínea (ii) seguintes:

(i) o agregado de:

- custo de aquisição conforme definido acima;
- da quantia de qualquer interesse que não controla na adquirida; e
- numa concentração de actividades empresariais alcançada por fases, o justo valor à data de aquisição do interesse de capital próprio anteriormente detido da adquirente na adquirida.

(ii) o líquido das quantias à data de aquisição dos activos identificáveis adquiridos e dos passivos assumidos.

Caso a alínea (ii) exceda o total da alínea (i), a diferença é reconhecida como um ganho do exercício.

As transacções, saldos, dividendos e mais-valias internas realizadas entre empresas do Grupo são eliminadas. As menos-valias internas são também eliminadas, a não ser que haja evidência de que a transacção subjacente reflecte uma efectiva perda por imparidade.

- **Empresas Associadas**

São consideradas como empresas associadas as empresas onde a CORTICEIRA AMORIM tem uma influência significativa mas não o controlo da gestão. Em termos jurídicos esta influência acontece normalmente nas empresas em que a participação se situa entre os 20% e os 50% dos direitos de voto. Os investimentos em associadas são registados pelo método de equivalência patrimonial (MEP). De acordo com este método os investimentos em associadas são registados, de início, ao custo, incluindo o respectivo *Goodwill* identificado à data de aquisição. Subsequentemente o referido custo será ajustado por quaisquer imparidades do valor do *Goodwill* que venham a ser apuradas, bem como pela apropriação da parte proporcional dos resultados da associada, por contrapartida de resultados de exercício na rubrica “Ganhos (perdas) em associadas”. Aquele valor será também ajustado pelos dividendos recebidos da associada, bem como pela parte proporcional das variações patrimoniais registada na associada, por contrapartida da rubrica de “Reservas”. Quando a parte da CORTICEIRA AMORIM nos prejuízos acumulados de uma associada exceder o valor do investimento, cessará o reconhecimento dos prejuízos, excepto se houver um compromisso de o fazer sendo, neste caso, o respectivo passivo registado numa conta de provisões para riscos e encargos.

c. Conversão Cambial

As demonstrações financeiras consolidadas são apresentadas em milhares de euros. Sendo o euro a divisa legal em que está estabelecida a empresa-mãe, e sendo esta a divisa em que são conduzidos cerca de dois terços dos negócios, o euro é considerada a moeda funcional e de apresentação de contas da CORTICEIRA AMORIM.

Todos os activos e passivos expressos em outras divisas foram convertidos para euros, utilizando as taxas de câmbio das datas de balanço. As diferenças de câmbio resultantes das diferenças de taxa de câmbio em vigor nas datas das transacções e as das datas das respectivas liquidações na data de balanço, foram registadas como ganho ou perda do exercício pelo seu valor líquido.

Os valores activos e passivos das demonstrações financeiras das subsidiárias cuja divisa de reporte seja diferente do euro, foram convertidas para euros, utilizando os câmbios das datas de balanço, sendo a conversão dos respectivos custos e proveitos feita à taxa média do respectivo exercício/período.

d. Activo Fixo Tangível

Os bens do activo fixo tangível são originalmente registados ao custo histórico de aquisição acrescido das despesas imputáveis à compra ou produção, incluindo, quando pertinente, os encargos financeiros que lhes tenham sido atribuídos durante o respectivo período de construção ou instalação e que são capitalizados até ao momento de entrada em funcionamento do respectivo bem.

Como parte da alocação do justo valor dos activos e passivos identificáveis num processo de aquisição de empresas do Grupo (IFRS 3) e relativamente aos terrenos e edifícios das empresas filiais foi efectuada, com referência a 1 de Janeiro de 1991, para as empresas já anteriormente integradas na CORTICEIRA AMORIM e na data de aquisição para as adquiridas posteriormente, uma avaliação a preços de mercado, por técnicos independentes.

Ao abrigo do parágrafo 16 do IFRS 1, e com data de 01/01/2004, foi efectuada uma revalorização de equipamentos fabris específicos e materialmente relevantes, totalmente depreciados ou que o estariam a curto prazo e dos quais se espera uma utilização produtiva a médio ou longo prazo.

As depreciações são calculadas segundo o método das quotas constantes, de acordo com os seguintes períodos, que reflectem satisfatoriamente a respectiva vida útil esperada:

	<u>Número de anos</u>
Edifícios	20 a 50
Equipamento básico	6 a 10
Equipamento de transporte	4 a 7
Equipamento administrativo	4 a 8

A depreciação inicia-se no começo do exercício em que o respectivo bem entrou em funcionamento, excepto para grandes projectos de investimento para os quais o início de depreciação coincide com a respectiva entrada em laboração. Os valores residuais e as vidas úteis esperadas são revistas periodicamente e ajustadas, se apropriado, à data do balanço.

As despesas correntes com a manutenção e reparação são registadas como custo no exercício em que decorrem. As beneficiações que aumentem o período de vida útil estimado, ou dos quais se espera um aumento material nos benefícios futuros decorrentes da sua efectivação, são capitalizados.

Em caso de perda de imparidade, o valor do activo fixo tangível é ajustado em consonância, sendo o respectivo ajuste considerado uma perda do exercício.

Os ganhos e perdas registados na venda de um activo fixo tangível são incluídos no resultado do exercício. Os valores relativos a uma revalorização de um activo fixo tangível, incluídos numa conta de Reservas de Reavaliação, são transitados para Reservas no momento da venda desse activo.

e. Propriedades de Investimento

Inclui o valor de custo de terrenos e edifícios não afectos à actividade produtiva.

f. Goodwill

Nas concentrações empresariais com data de aquisição anterior a 1 de Janeiro de 2010, o *Goodwill* representa o excesso do custo de aquisição em empresas do Grupo e Associadas e a quota-parte do justo valor dos activos líquidos identificáveis à data de aquisição dessas empresas. Se positiva, essa diferença será incluída no activo na rubrica de "*Goodwill*". Se negativa será considerada um ganho do exercício.

Nas concentrações empresariais com data de aquisição em ou após 1 de Janeiro de 2010, o *Goodwill* será calculado conforme referido no ponto b).

O *Goodwill* deverá ser testado anualmente para efeitos de imparidade, sendo qualquer perda imputada a custos do respectivo exercício e o respectivo valor activo ajustado nessa medida.

g. Existências

As existências encontram-se valorizadas pelo menor dos valores de aquisição ou produção e de mercado. O custo de aquisição engloba o respectivo preço de compra adicionado dos gastos suportados directa e indirectamente para colocar o bem no seu estado actual e no local de armazenagem. Sempre que o preço de mercado é inferior ao custo

de aquisição ou de produção, essa diferença é expressa pelo ajustamento para depreciação de existências, a qual será reduzida ou anulada quando deixarem de existir os motivos que a originaram.

As quantidades existentes no final do exercício/período foram determinadas a partir dos registos contabilísticos confirmados por contagem física. As saídas e existências de matérias-primas e subsidiárias são valorizadas ao custo médio de aquisição e as de produtos acabados e em curso ao custo médio de produção que inclui os custos directos e indirectos de fabrico incorridos nas próprias produções.

h. Clientes e outras dívidas a receber

As dívidas de clientes e outras a receber são registadas pelo seu valor nominal, ajustadas subsequentemente por eventuais perdas por imparidade de modo a que reflectam o seu valor realizável. As referidas perdas são registadas na conta de resultados no exercício em que se verificarem.

Os valores a médio e longo prazo são actualizados usando uma taxa de desconto semelhante à taxa de juro de financiamento da CORTICEIRA AMORIM para períodos semelhantes.

i. Caixa e equivalentes a caixa

O montante incluído em “Caixa e equivalentes a caixa” compreende os valores de caixa, depósitos à ordem e a prazo e outras aplicações de tesouraria com vencimento inferior a três meses, e para os quais os riscos de alteração de valor não é significativo. Na Demonstração de Fluxos de Caixa, inclui ainda os valores a descoberto de contas de depósitos bancários.

j. Dívida Remunerada

Inclui o valor dos empréstimos onerosos obtidos. Eventuais despesas atribuíveis à entidade emprestadora, são deduzidos à dívida e reconhecidos ao longo do período de vida do empréstimo, de acordo com a taxa de juro efectiva.

Os juros de empréstimos obtidos são geralmente reconhecidos como custo à medida em que são incorridos. No caso particular de investimentos em imobilizado, e somente para os projectos que à partida se espere se prolonguem por um período superior a 12 meses, os juros correspondentes à dívida resultante desse mesmo projecto, serão capitalizadas integrando assim o valor registado para esse activo específico. Essa contabilização será descontinuada no momento da finalização ou quando esse mesmo projecto se encontre numa fase de suspensão.

k. Impostos diferidos e imposto sobre o rendimento

O imposto sobre o rendimento apresentado na demonstração dos resultados consolidados é determinado com base no resultado líquido contabilístico, ajustado de acordo com a legislação fiscal, considerando para efeitos fiscais cada uma das filiais isoladamente, à excepção dos constituintes de regimes fiscais especiais.

Reconhece-se, ao nível do balanço consolidado e da demonstração dos resultados consolidados, a diferença que aparecer resultante da consolidação, entre os impostos imputáveis ao exercício e aos exercícios anteriores e os impostos já pagos ou a pagar para o conjunto das empresas referentes a esses exercícios, desde que seja provável que daí resulte, para uma empresa consolidada, um encargo efectivo ou um proveito recuperável num futuro previsível (método da responsabilidade de balanço).

l. Benefícios a empregados

A generalidade dos empregados portugueses da CORTICEIRA AMORIM está abrangida unicamente pelo regime geral da segurança social. Os empregados em subsidiárias estrangeiras, (cerca de 25% do total de empregados da CORTICEIRA AMORIM), ou estão cobertos unicamente por regimes locais de segurança social, ou beneficiam de regimes complementares quer de contribuição definida quer de benefício definido.

No plano de contribuição definida, os contributos são reconhecidos como uma despesa com o pessoal quando exigíveis. O Passivo reconhecido na Demonstração da Posição Financeira consolidada, relativo aos planos de benefício definido, corresponde ao valor presente das obrigações definidas menos o valor dos activos que lhe são afectos. Este valor é determinado geralmente por especialistas em fundos de pensões.

A CORTICEIRA AMORIM reconhece um passivo e o respectivo custo no exercício relativamente aos bónus atribuíveis a um conjunto alargado de quadros. Estes benefícios são baseados em fórmulas que têm em conta, não só o cumprimento de objectivos individuais, bem como o cumprimento por parte da CORTICEIRA AMORIM de um nível de resultados fixado previamente.

m. Provisões

São reconhecidos como provisões quando a CORTICEIRA AMORIM tem uma obrigação presente, legal ou implícita, resultante de um evento passado, e seja provável que desse facto resulte uma saída de recursos e que esse montante possa ser estimado com fiabilidade.

Não são reconhecidas provisões para perdas operacionais futuras. São reconhecidas provisões para reestruturação sempre que para essa reestruturação haja um plano detalhado e tenha havido comunicação às partes envolvidas.

18

n. Rédito

Os proveitos decorrentes de vendas compreendem o valor, líquido de imposto sobre o valor acrescentado, obtido pela venda de produtos acabados e mercadorias diminuído do valor das devoluções, abates e descontos concedidos, incluindo os relativos a pronto pagamento. São ainda ajustados pelos valores de correcções relativos a exercícios anteriores relativos a vendas.

Os serviços prestados são imateriais e correspondem, na generalidade, à recuperação de custos incorridos associados à venda de produtos.

O proveito relativo a uma venda é reconhecido quando os riscos e vantagens significativos decorrentes da posse do activo transaccionado são transferidos para o comprador e o seu montante possa ser estimado com fiabilidade, sendo o respectivo valor actualizado quando recebível a mais de um ano.

o. Subsídios governamentais

Os subsídios recebidos referem-se na generalidade a investimentos em activos fixos tangíveis. Se a fundo perdido são considerados como proveitos diferidos quando recebidos, sendo apresentados como outros rendimentos e ganhos operacionais na demonstração de resultados durante o período de vida útil estimado para os activos em causa. Se reembolsáveis e vencendo juros são considerados como Dívida remunerada, sendo considerados como Outros empréstimos obtidos e credores diversos quando não vencem juros. Neste caso os valores a médio longo prazo são actualizados usando uma taxa de desconto semelhante à taxa de juro de financiamento da CORTICEIRA AMORIM para prazos semelhantes.

p. Locações

Sempre que um contrato indicié a transferência substancial dos riscos e dos benefícios inerentes ao bem em causa para a CORTICEIRA AMORIM, a locação será classificada como financeira.

Todas as outras locações são consideradas como operacionais, sendo os respectivos pagamentos registados como custos do exercício.

q. Instrumentos Financeiros derivados

A CORTICEIRA AMORIM utiliza instrumentos financeiros derivados, tais como contratos de câmbio à vista e a prazo, opções e *swaps*, somente para cobertura dos riscos financeiros a que está exposta. A CORTICEIRA AMORIM não utiliza instrumentos financeiros derivados para especulação. A empresa adopta a contabilização de acordo com contabilidade de cobertura (*hedge accounting*) respeitando integralmente o disposto nos normativos respectivos. A negociação dos instrumentos financeiros derivados é realizada, em nome das empresas individuais, pelo departamento de tesouraria central (Sala de Mercados), obedecendo a normas aprovadas pela respectiva Administração. Os instrumentos financeiros derivados são inicialmente reconhecidos no balanço ao seu custo inicial e depois remensurados ao seu justo valor. No que diz respeito ao reconhecimento, a contabilização faz-se da seguinte forma:

- Coberturas de Justo Valor

Para as relações de cobertura classificadas como cobertura de justo valor e que são determinadas pertencerem a uma cobertura eficaz, ganhos ou perdas resultantes de remensurar o instrumento de cobertura ao justo valor são reconhecidos em resultados juntamente com variações no justo valor do item coberto que são atribuíveis ao risco coberto.

- Coberturas de Fluxos de Caixa

Para as relações de cobertura classificadas como cobertura de fluxos de caixa e que são determinadas pertencerem a uma cobertura eficaz, ganhos ou perdas no justo valor do instrumento de cobertura são reconhecidas no capital próprio; a parte ineficaz será reconhecida directamente nos resultados.

- Cobertura de um Investimento Líquido

Actualmente, a empresa não considera a realização de coberturas cambiais sobre investimentos líquidos em unidades operacionais estrangeiras (subsidiárias).

A CORTICEIRA AMORIM tem bem identificada a natureza dos riscos envolvidos, documenta exhaustiva e formalmente as relações de cobertura, garantindo através dos seus sistemas de informação, que cada relação de cobertura seja acompanhada pela descrição da política de risco da empresa; objectivo e estratégia para a cobertura; classificação da relação de cobertura; descrição da natureza do risco que está a ser coberto; identificação do instrumento de cobertura e item coberto; descrição da mensuração inicial e futura da eficácia; identificação da parte do instrumento de cobertura, se houver, que será excluída da avaliação da eficácia.

A empresa considerará o desreconhecimento nas situações em que instrumento de cobertura expirar for vendido, terminar ou exercido; a cobertura deixar de preencher os critérios para a contabilidade de cobertura; para a cobertura

de fluxos de caixa, a transacção prevista deixa de ser altamente provável ou deixa de ser esperada; por razões de gestão a empresa decide cancelar a designação de cobertura.

III. EMPRESAS INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO

Empresa		Localização	País	9M11
Matérias-Primas				
Amorim Natural Cork, S.A.		Vale de Cortiças - Abrantes	PORTUGAL	100%
Amorim & Irmãos, S.A. (Matérias Primas)	(a)	Ponte de Sôr	PORTUGAL	100%
Amorim Florestal, S.A.		Ponte de Sôr	PORTUGAL	100%
Amorim Florestal España, SL		San Vicente Alcántara	ESPAÑA	100%
Amorim Tunisie, S.L.		Tabarka	TUNÍSIA	100%
Comatral - C. de Marocaine de Transf. du Liège, S.A.		Skhirat	MARROCOS	100%
Cork International, SARL		Tabarka	TUNÍSIA	100%
SIBL - Société Industrielle Bois Liège		Jijel	ARGÉLIA	51%
Société Nouvelle du Liège, S.A. (SNL)		Tabarka	TUNÍSIA	100%
Société Tunisienne d'Industrie Bouchonnière	(e)	Tabarka	TUNÍSIA	45%
Rolhas				
Amorim & Irmãos, SGPS, S.A.		Santa Maria Lamas	PORTUGAL	100%
Amorim & Irmãos, S.A.	(a)	Santa Maria Lamas	PORTUGAL	100%
Amorim Argentina, S.A.		Tapiales - Buenos Aires	ARGENTINA	100%
Amorim Australasia		Adelaide	AUSTRALIA	100%
Amorim Cork América, Inc.		California	E. U. AMÉRICA	100%
Amorim Cork Austrália, Pty Ltd		Vic	AUSTRALIA	100%
Amorim Cork Beijing		Beijing	CHINA	100%
Amorim Cork Bulgaria EOOD		Plovdiv	BULGARIA	100%
Amorim Cork Deutschland GmbH & Co KG		Mainzer	ALEMANHA	100%
Amorim Cork Itália, SPA		Conegliano	ITALIA	100%
Amorim Cork South Africa		Cape Town	ÁFRICA DO SUL	100%
Amorim France, S.A.S.		Champfleury	FRANÇA	100%
Carl Ed. Meyer Korken		Delmenhorst	ALEMANHA	100%
Chapuis, S.L.		Girona	ESPAÑA	100%
Equipar, Participações Integradas, Lda.		Coruche	PORTUGAL	100%
FP Cork, Inc.		California	E. U. AMÉRICA	100%
Francisco Oller, S.A.		Girona	ESPAÑA	87%
Hungarocork, Amorim, RT		Budapeste	HUNGRIA	100%
Indústria Corchera, S.A.	(f)	Santiago	CHILE	50%
Korke Schiesser Ges.M.B.H.		Viena	AUSTRIA	69%
Olimpiadas Barcelona 92, S.L.		Girona	ESPAÑA	100%
Portocork América, Inc.		California	E. U. AMÉRICA	100%
Portocork France		Bordéus	FRANÇA	100%
Portocork Internacional, S.A.		Santa Maria Lamas	PORTUGAL	100%
Portocork Italia		Conegliano	ITALIA	100%
S.A. Oller et Cie		Reims	FRANÇA	87%
S.C.I. Friedland		Céret	FRANÇA	100%
Société Nouvelle des Bouchons Trescases	(e)	Perpignan	FRANÇA	50%
Victor y Amorim, SL	(f)	Navarrete - La Rioja	ESPAÑA	50%

Empresa		Localização	País	9M11
Revestimentos				
Amorim Revestimentos, S.A.		Lourosa	PORTUGAL	100%
Amorim Benelux, BV - AR	(b)	Tholen	HOLANDA	100%
Amorim Cork Distribution Netherlands BV		Tholen	HOLANDA	100%
Amorim Cork GmbH		Delmenhorts	ALEMANHA	100%
Amorim Deutschland, GmbH & Co. KG - AR	(d)	Delmenhorts	ALEMANHA	100%
Amorim Flooring (Switzerland) AG		Zug	SUIÇA	100%
Amorim Flooring Austria GesmbH		Viena	AUSTRIA	100%
Amorim Flooring Investments, Inc.		Hanover - Maryland	E. U. AMÉRICA	100%
Amorim Flooring Nordic A/s		Greve	DINAMARCA	100%
Amorim Flooring North America Inc		Hanover - Maryland	E. U. AMÉRICA	100%
Amorim Japan Corporation		Tokyo	JAPÃO	100%
Amorim Revestimientos, S.A.		Barcelona	ESPAÑA	100%
Cortex Korkvertriebs GmbH		Fürth	ALEMANHA	100%
Corticeira Amorim - France SAS - AR	(c)	Lavardac	FRANÇA	100%
Dom KorKowy, Sp. Zo. O.	(f)	Kraków	POLÓNIA	50%
Timberman Denmark A/S	(h)	Hadsund	DINAMARCA	51%
US Floors, Inc.	(e)	Dalton - Georgia	E. U. AMÉRICA	25%
Zodiac Kork- und Holzprodukte GmbH		Fürth	ALEMANHA	100%
Aglomerados Compósitos				
Amorim Cork Composites, S.A.		Mozelos	PORTUGAL	100%
Amorim (UK) Ltd.		Horsham West Sussex	REINO UNIDO	100%
Amorim Benelux, BV - ACC	(b)	Tholen	HOLANDA	100%
Amorim Cork Composites Inc.		Trevor Wisconsin	E. U. AMÉRICA	100%
Amorim Deutschland, GmbH & Co. KG - ACC	(d)	Delmenhorts	ALEMANHA	100%
Amorim Industrial Solutions - Imobiliária, S.A.		Corroios	PORTUGAL	100%
Chinamate (Xi'an) Natural Products Co. Ltd		Xi'an	CHINA	100%
Chinamate Development Co. Ltd		Hong Kong	CHINA	100%
Corticeira Amorim - France SAS - ACC	(c)	Lavardac	FRANCE	100%
Drauvil Europea, SL		San Vicente Alcantara	ESPAÑA	100%
Dyn Cork - Technical Industry, Lda	(e)(g)	Paços de Brandão	PORTUGAL	50%
Postya - Serviços de Consultadoria, Lda.		Funchal - Madeira	PORTUGAL	100%
Spheroil - Materiais Compósitos, Lda	(g)	Mozelos	PORTUGAL	100%
Isolamentos				
Amorim Isolamentos, S.A.		Vendas Novas	PORTUGAL	80%
Holding Cortiça				
Corticeira Amorim, SGPS, S.A.		Mozelos	PORTUGAL	100%
Amorim Benelux, BV - A&I	(b)	Tholen	HOLANDA	100%
Amorim Cork Research, Lda.		Mozelos	PORTUGAL	100%
Ginpar, S.A. (Générale d' Investiss. et Participation)		Skhirat	MARROCOS	100%
Sopac - Soc. Port. de Aglomerados de Cortiça, Lda		Montijo	PORTUGAL	100%
Vatrya - Serviços de Consultadoria, Lda		Funchal - Madeira	PORTUGAL	100%

(a) - Juridicamente são uma só empresa: Amorim & Irmãos, SA.

(b) - Juridicamente são uma só empresa: Amorim Benelux, BV.

(c) - Juridicamente são uma só empresa: Corticeira Amorim - France SAS.

(d) - Juridicamente são uma só empresa: Amorim Deutschland, GmbH & Co. KG.

(e) - Consolida pelo Método de Equivalência Patrimonial.

(f) - Consolida pelo método integral porque a administração da CORTICEIRA AMORIM SGPS, SA detém directa ou indirectamente, o controlo da gestão operacional da entidade.

(g) - Empresa constituída no 1º trimestre de 2011.

(h) - Empresa adquirida no 3º trimestre de 2011.

No final de 2010, foram incluídas por fusão nas respectivas empresas-mãe a Amorim Wood Supplies (Amorim Deutschland), M. Clignet (Amorim France), KHB (Carl Ed. Meyer Korken).

No terceiro trimestre foi liquidada a Intercraft Coatings, Lda.

IV. CÂMBIOS UTILIZADOS NA CONSOLIDAÇÃO

		Taxa de Fecho 30/Set/11	Taxa Média Jan-Set 11	Taxa Média Ano n-1	Taxa de Fecho Ano n-1
Argentine Peso	ARS	5,62663	5,74892	5,18336	5,30893
Australian Dollar	AUD	1,38740	1,35398	1,44231	1,31360
Lev	BGN	1,95560	1,95561	1,95600	1,95600
Brazilian Real	BRL	2,50670	2,29418	2,32927	2,21770
Canadian Dollar	CAD	1,41050	1,37522	1,36511	1,33220
Swiss Franc	CHF	1,21700	1,23370	1,38034	1,25040
Chilean Peso	CLP	696,970	666,819	675,369	625,660
Yuan Renminbi	CNY	8,53630	9,14246	8,97649	8,81480
Danish Krone	DKK	7,44170	7,45423	7,44730	7,45350
Algerian Dinar	DZD	98,9078	101,142	96,2669	98,3136
Euro	EUR	1	1	1	1
Pound Sterling	GBP	0,86665	0,87140	0,85724	0,86075
Hong Kong Dollar	HDK	10,4182	10,9576	10,3041	10,3965
Forint	HUF	292,550	271,383	275,480	277,950
Yen	JPY	103,790	113,192	116,239	108,650
Moroccan Dirham	MAD	11,1367	11,2595	11,1390	11,1423
Norwegian Krone	NOK	7,88800	7,80438	8,00430	7,80000
Zloty	PLN	4,40500	4,02112	3,99467	3,97500
Ruble	RUB	43,1930	40,5035	40,2645	40,9081
Swedish Kronor	SEK	9,25800	9,00955	9,53727	8,96550
Tunisian Dinar	TND	1,92150	1,95528	1,89450	1,87380
US Dollar	USD	1,35030	1,40648	1,32572	1,33620
Rand	ZAR	10,90850	9,82384	9,69843	8,86250

V. RELATO POR SEGMENTOS

A CORTICEIRA AMORIM está organizada nas seguintes Unidades de Negócio:

- Matérias-Primas
- Rolhas;
- Revestimentos;
- Aglomerados Compósitos;
- Isolamentos.

Para efeitos do Relato por Segmentos foi eleito como segmento principal o segmento das Unidades de Negócio (UN), já que corresponde totalmente à organização do negócio, não só em termos jurídicos, como em termos da respectiva

análise. No quadro seguinte apresenta-se os principais indicadores correspondentes ao desempenho de cada uma das referidas UN, bem como a reconciliação, sempre que possível, para os indicadores consolidados:

milhares de euros

9M2011	Mat-Primas	Rolhas	Revestim.	Compósit.	Isolam.	Holding	Ajust.	Consolidado
Vendas Clientes Exterior	2.237	223.145	88.440	56.058	6.359	3.854	0	380.092
Vendas Outros Segmentos	75.155	4.345	2.736	9.951	478	-73	-92.592	-
Vendas Totais	77.391	227.490	91.176	66.009	6.837	3.781	-92.592	380.092
Res. Op. EBIT corrente	15.568	20.835	4.568	4.836	1.317	-2.617	-210	44.298
Activo	153.104	271.556	115.144	72.562	11.578	28.967	-18.072	634.840
Passivo	60.411	76.239	27.960	20.653	1.283	22.322	149.252	358.119
Investimento Tangível e Intangível	2.982	8.335	2.100	3.273	540	0	0	17.230
Depreciações	-2.161	-6.664	-3.826	-2.228	-406	-30	0	-15.315
Gastos Signifi. q n/ Impliquem Desembolsos	-2.272	-787	-4.229	-73	-47	0	0	-7.408
Ganhos (perdas) em associadas	14	477	58	-178	0	0	0	372

milhares de euros

9M2010	Mat-Primas	Rolhas	Revestim.	Compósit.	Isolam.	Holding	Ajust.	Consolidado
Vendas Clientes Exterior	3.319	205.001	83.045	49.082	6.810	11	0	347.268
Vendas Outros Segmentos	64.554	4.214	2.367	8.420	456	1.038	-81.049	-
Vendas Totais	67.873	209.215	85.412	57.501	7.266	1.049	-81.049	347.268
Res. Op. EBIT corrente	11.509	22.450	1.852	3.397	1.372	-2.244	-1.506	36.831
Activo	110.951	251.244	115.469	77.251	11.343	1.984	-12.024	556.218
Passivo	41.839	66.761	26.860	16.633	1.516	2.606	134.455	290.669
Investimento Tangível e Intangível	539	5.288	3.322	1.510	347	0	0	11.006
Depreciações	-2.137	-6.225	-4.124	-2.275	-444	-33	0	-15.238
Gastos Signifi. q n/ Impliquem Desembolsos	-207	-1.632	499	-272	-81	-800	0	-2.493
Ganhos (perdas) em associadas	7	474	141	0	0	0	0	622

Notas:

Ajustamentos = desempolamentos inter-segmentos e valores não alocados a segmentos

EBIT = Resultado antes de juros, minoritários e imposto sobre rendimento

Foram considerados como único gasto materialmente relevante o valor das provisões e ajustamentos de imparidades de activos.

Os activos do segmento não incluem os valores relativos a IDA e saldos não comerciais com empresas do grupo.

Os passivos dos segmentos não incluem IDP, empréstimos bancários e saldos não comerciais com empresas do grupo.

A opção pela divulgação do EBIT permite uma melhor comparação do desempenho das diferentes Unidade de Negócio, dado as estruturas financeiras não homogéneas apresentadas pelas diferentes Unidade de Negócio. Este tipo de divulgação é também coerente com a distribuição de funções existentes, já que tanto a função financeira, no sentido estrito de negociação bancária, como a função fiscal, utilização de instrumentos como, por exemplo, o RETGS, são da responsabilidade da Holding.

A UN Rolhas tem nas diferentes famílias de rolhas o seu principal produto, sendo os países produtores e engarrafadores de vinho os seus principais mercados. De destacar nos mercados tradicionais, a França, Itália, Alemanha, Espanha e Portugal. Nos novos mercados do vinho o destaque vai para os USA, Austrália, Chile, África do Sul e Argentina.

A UN Matérias-primas é de longe a mais integrada no ciclo produtivo da CORTICEIRA AMORIM, sendo mais de 97% das suas vendas dirigidas para as outras UN, sendo de destacar as vendas de prancha e discos para a UN Rolhas.

As restantes Unidades de Negócio produzem e comercializam um conjunto alargado de produtos que utilizam a matéria-prima sobrança da produção de rolhas, bem como a matéria-prima cortiça que não é susceptível de ser utilizada na produção de rolhas. De destacar como produtos principais os revestimentos de solo, cortiça com borracha para a indústria automóvel e para aplicações antivibráticas, aglomerados expandidos de cortiça para isolamento térmico e acústico, aglomerados técnicos para a indústria de construção civil e calçado bem como os granulados para a fabricação de rolhas aglomeradas, técnicas e de champanhe.

Os principais mercados dos Revestimentos e Isolamentos concentram-se na Europa e os da Cortiça com Borracha nos USA. Todas as Unidades de Negócio realizam o grosso da sua produção em Portugal, estando, por isso, neste país a quase totalidade do capital investido. A comercialização é feita através de uma rede de distribuição própria que está presente em praticamente todos os grandes mercados consumidores e pela qual são canalizados cerca de 70% das vendas consolidadas.

VI. NOTAS SELECCIONADAS

Informações mínima a incluir nas notas às contas intercalares, materialmente relevante, e que não conste noutros capítulos destas contas:

As presentes demonstrações financeiras consolidadas intercalares foram preparadas usando método e políticas contabilísticas semelhantes aos usados na preparação das demonstrações financeiras consolidadas do exercício anual imediatamente anterior;

A actividade da CORTICEIRA AMORIM estende-se por um leque bastante alargado de produtos e por um mercado que abrange os cinco continentes e mais de 100 países. Não se considera, por isso que haja uma sazonalidade notória na sua actividade dado a extrema variedade de produtos e mercados. Tradicionalmente tem-se observado, no entanto, que a actividade do primeiro semestre e em especial a do segundo trimestre, é superior à média dos restantes trimestres, alternando o terceiro e o quarto trimestre como o trimestre mais fraco de vendas.

Mozelos, 2 de Novembro de 2011

O Conselho de Administração da CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A.

António Rios de Amorim

Joaquim Ferreira de Amorim

Nuno Filipe Vilela Barroca de Oliveira

Luísa Alexandra Ramos Amorim

José da Silva Carvalho Neto

André de Castro Amorim

Fernando José de Araújo dos Santos Almeida